



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE SEROPÉDICA: CURRÍCULO MÍNIMO EM AÇÃO

Isabela Damaceno Cruz¹
Dra. Amparo Villa Cupolillo²

PALAVRAS-CHAVE: educação física; Currículo Mínimo; práticas pedagógicas;

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa apresentado e aprovado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC em agosto de 2014, e constitui-se no esforço de considerar a Educação Física Escolar nas escolas estaduais localizadas em Seropédica no que diz respeito à implementação do Currículo Mínimo, levando em conta os conteúdos e as concepções teóricas propostas no documento. A elaboração do Currículo Mínimo teve como fator motivacional a divulgação de resultados insatisfatórios na Educação Básica do Rio de Janeiro, no ano de 2011, sendo este apresentado a todas as escolas da rede estadual. Essa medida teve por objetivo organizar as ações, os conteúdos, as metodologias e as avaliações praticadas pelos professores, além de oferecer a eles subsídios para a construção de seus planejamentos pedagógicos.

O campo da Educação Física, por apresentar muitas lacunas em relação ao contexto escolar, vem buscando desde a década de 80 do século XX, aprofundar estudos, pesquisas, investigações teórico-práticas, e partindo disso, considerou-se fundamental investigarmos o cotidiano das escolas estaduais localizadas em Seropédica a partir das aulas de Educação Física, com o intuito de correlacionar os cotidianos escolares e a política pública estadual implementada a partir da divulgação do Currículo Mínimo da rede Estadual do Rio de Janeiro.

Ao tratarmos sobre a temática do currículo é importante ressaltar que as formações curriculares são espaços de lutas políticas, portanto de disputas e de negociações.

Neste sentido, a compreensão de currículo não pode se ater a grades ou listagens, pois é algo muito mais complexo, pulsante, construtor de sentidos e significados.

O currículo não pode ser visto simplesmente como um espaço de transmissão de conhecimentos. O currículo está centralmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos. O currículo produz, o currículo nos produz (SILVA, 2002. p.27).

Assim, entendemos que currículo pode ser compreendido como artefato social em interação, tanto com dimensões macro social, quanto com a singularidade das instituições e dos sujeitos que o materializam no cotidiano, tendo como elementos importantes de análise as tradições, os costumes, as normas e distribuição de poder.

Considerando fundamental um reconhecimento da realidade para reflexão acerca de possíveis formas de intervenção, reconhecer suas possibilidades e limitações conceituais nos parece pertinente, no sentido de participarmos do debate promissor que se desenrola na área através da pesquisa e de possíveis construções de algumas diferentes proposições, além de disponibilizarmos um material informativo e descritivo acerca da realidade da Educação Física nas escolas estaduais localizadas em Seropédica.



OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivo, conhecer os diferentes usos que os professores de Educação Física das escolas estaduais de Seropédica estão fazendo do Currículo Mínimo, identificando as concepções teóricas de Educação Física com as quais os professores trabalham em seus cotidianos e analisando os entraves cotidianos na utilização do Currículo Mínimo da rede Estadual do Rio de Janeiro; além de aproximar as reflexões teóricas elaboradas na Universidade, estabelecendo diálogo entre os cursos de formação e as práticas pedagógicas dos professores das escolas pesquisadas, expressas através dos conteúdos de ensino e dos planejamentos

METODOLOGIA

Levando em conta o caráter do estudo, considerou-se prudente e adequado utilizar uma abordagem qualitativa de pesquisa educacional. Foram utilizados questionários, entrevistas e observações como instrumentos de coleta de dados, considerando-os sempre como instrumentos passíveis de negociação entre os sujeitos envolvidos e, portanto, encharcados de elementos subjetivos construídos a partir das diferentes inserções socioculturais e institucionais dos pesquisadores e dos sujeitos da pesquisa.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa desenvolveu-se a partir do levantamento de todas as escolas estaduais localizadas em Seropédica que possuíam professores de Educação Física ministrando aulas nos Ensino Fundamental e Médio. A partir daí foi elaborado o instrumento para coleta de dados, com avaliação científico-acadêmica elaborada por três docentes doutores do Instituto de Educação (IE) da Universidade Federal Rural do rio de Janeiro (UFRRJ). O instrumento de avaliação, a priori, constou de um questionário semiaberto, com 11 questões, destacando o conhecimento e utilização do Currículo Mínimo no cotidiano dos professores pesquisados, enfocando suas dificuldades e críticas na implementação da proposta.

No final dessa primeira etapa, foi possível encontrar um total de 9 Colégios da Rede Estadual de Ensino no Município de Seropédica, no entanto, apenas 3 deles aceitaram participar da pesquisa, resultando num total de 5 professores participantes, sendo dois do sexo masculino e 3 do sexo feminino, entre 26 e 48 anos, exercendo carga horária semanal de 16 horas, com a média de 35 alunos por turma. A maioria desses profissionais está formada entre 11 e 15 anos, e possui curso de especialização e aperfeiçoamento na área de Educação Física Escolar. Vale ressaltar que o para o tratamento dos dados quantitativos foi utilizado o software Microsoft Office Excel 2010.

Em suas respostas, todos os professores disseram conhecer o Currículo Mínimo e fazerem uso do mesmo, sendo que apenas um, disse não aplicar o conteúdo no cotidiano escolar, e, ao serem questionados sobre a atuação do Currículo Mínimo como elemento auxiliar para elaboração do planejamento pedagógico para as aulas de Educação Física, a resposta mais encontrada foi que sim, com exceção de um professor que alega que o Currículo não leva em consideração a realidade local.

Nas perguntas relacionadas à adequação da proposta pedagógica do Currículo Mínimo, como instrumento capaz de organizar o conteúdo a ser ensinado, aproximando diferentes escolas e realidades, bem como se ele atende a realidade de trabalho de cada profissional, os professores afirmaram que a realidade das escolas, considerando a falta de



infraestrutura adequada para as aulas práticas, deficiência de material didático, o condicionamento por parte dos alunos ao método do “quarteto fantástico”, influenciam diretamente na não aplicação do currículo mínimo em sua totalidade no cotidiano, alegando ainda que este engessa o planejamento, exigindo muito tempo para elaboração das atividades, uma vez que estes professores não dão aula para apenas uma turma.

Ao analisar as respostas e depoimentos dados pelos professores pesquisados, nota-se que há um embate entre a real aplicação da proposta do Currículo Mínimo no ambiente escolar. Segundo a maior parte dos professores, sua implementação fica prejudicada em função da ausência de alguns elementos essenciais que compõem as condições mínimas de trabalho no ambiente escolar. Esses elementos dizem respeito a dificuldades locais de cada comunidade em que o colégio está inserido, se comparados aos objetivos propostos pela SEE na elaboração do mesmo. Relacionam-se também à organização das ações pedagógicas, no que se referem aos conteúdos, metodologias, avaliações e oferta de subsídios para que o Currículo Mínimo seja colocado em prática.

A segunda etapa da pesquisa está em andamento e consiste na entrevista e observação de aulas semanais de duas turmas do 1º e 3º ano do Ensino Médio, em um dos colégios onde foi feita a aplicação do questionário. O critério para escolha deste colégio, entre os 3 participantes da primeira etapa, se deu pela proximidade com a Universidade, bem como, pelos questionamentos críticos levantados pelo professor da rede a respeito do Currículo Mínimo.

CONCLUSÕES

Consideramos a importância do presente estudo quando vislumbramos seus benefícios acadêmicos e de aperfeiçoamento nas atividades pedagógicas da educação física escolar, oferecendo material fundamental para discutir a implementação dessa importante política pública da rede estadual do Rio de Janeiro, bem como levar os questionamentos e vivências cotidianas dos professores para dentro do ambiente acadêmico, aproximando assim a formação docente, da realidade encontrada em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- CUPOLILLO A. V. et al. *Currículo Mínimo 2012: Educação Física. Ensino Fundamental 6º ao 9º ano e Ensino Médio 1ª a 3ª série*. Rio de Janeiro: Nova Imprensa Oficial, 2012.
- SACRISTÁN, J.G. Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In: SACRISTÁN, J. G. et al. *Educar por competências: o que há de novo?* Porto Alegre: Artmed, 2011, cap. 1, p. 13-63.
- SILVA, T. T. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Este trabalho é financiado pelo CNPQ, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC.

¹ Bolsista PIBIC, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física, IE/UFRRJ. E-mail: isabeladamaceno@yahoo.com.br

² Professora do DTPE/IE/UFRRJ. E-mail: amparo@ufrj.br